

XII ENCONTRO DA INTERNACIONAL
DOS FÓRUNS
VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA
DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO
LACANIANO

1 - 5 MAIO 2024

AN
GÚS
TIA

COMO
FAZÊ-LA
FALAR?



MAISON DE LA CHIMIE
28 BIS RUE SAINT-DOMINIQUE
75007 PARIS - FRANCE

VIII ENCONTRO DA

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO LACANIANO - EPFCL

2 DE MAIO DE 2024

Maison de la Chimie
PARIS - FRANCE

SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA

Abertura N°8

Do saber do analisante ao desejo de saber

Pedro Pablo Arévalo- Espanha

*"Seria preciso que a isso se juntasse o clamor de uma pretensa humanidade, para quem o saber não é feito, já que ela não o deseja
Só existe analista se esse desejo lhe advier, que já por isso ele seja rebotalho [rebut] da dita (humanidade)"*^[1]. Lacan, J. "Nota italiana".

O saber fundamental que está em jogo na experiência analítica é o do analisante, o saber do inconsciente, que guarda desde a origem as marcas do gozo de lalingua, assim como os traços de gozo acumulados ao longo do percurso existencial, inscritos no corpo do sujeito. Quanto ao desejo de saber, Lacan falou previamente do desejo do analista, entre 1958, em "A direção da cura e os princípios de seu poder", e 1967, no "Discurso à EFP". No Seminário 15 "O ato psicanalítico" (1967-1968), ele desenvolve o conceito de ato analítico, buscando se desvincular das conotações subjetivas do "desejo" do analista, e dois anos depois, no Seminário 17 "O avesso da psicanálise" (1969-1970), ele formula os quatro discursos, um dos quais é o discurso do analista. Três anos depois, na "Nota italiana" (1973), ele se refere novamente a um desejo do analista, e é então que ele fala do desejo de saber. Agora, não se trata de "ter um saber", mas de um desejo de saber o que não se sabe, a causa de seu próprio horror. Se o desejo de saber deve impulsionar a associação livre, para que no final o saber sobre a causa chegue ao lugar da verdade, o analista deve querer se encarregar da operação e saber "ser um dejetto"^[2]. Por fim, em seu último seminário, Lacan liga novamente o desejo do analista ao saber. Ele se pergunta

se é uma questão de saber operar e responde: "*Seria completamente excessivo dizer que o analista sabe operar. O que seria necessário é que ele saiba operar convenientemente, ou seja, que ele seja capaz de perceber qual é a inclinação das palavras para seu analisando, da qual ele incontestavelmente não tem consciência*"^[3].

É possível traçar um fio condutor entre, em um extremo, as marcas de gozo ligadas à lalíngua mais o inconsciente sem sujeito que se constitui a partir daí e, no outro, esse desejo de saber que pode emergir ao final de uma análise? Por outro lado, os vários significados do desejo do analista, que elementos de saber eles incluem e que tipo de saber está envolvido? E o que dizer do ato analítico e do discurso do analista? O saber sem sujeito do analisante que se torna analista, inevitavelmente ligado ao real de seu gozo, pode não entrar em jogo em seu trabalho como psicanalista? Como esse saber pode ser ligado ao saber do analisante? Finalmente, com base nessas considerações, o que se pode dizer sobre a passagem do saber do analisante para o desejo de saber do analista?

Tradução: P.P. Arévalo / Correção: Glaucia Nagem

[1] Lacan, Jacques. "Nota italiana" (1973), in *Outros escritos* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003, pp. 312-313.

[2] *Ibid.*, p. 313.

[3] Lacan, Jacques. *O seminário, livro XXV: O momento de concluir*, aula do dia 15 de novembro de 1977. Inédito.

PROGRAMAÇÃO

Anfiteatro Lavoisier (Tradução simultânea Inglês, espanhol, francês, italiano, português)

8:00->INSCRIÇÕES

9:00 -> ABERTURA

Carolina Zaffore (Argentina) e Dominique Fingerhann (França) Secretarias do Colégio Internacional da Garantia

9:15 -10:45

Discussão: Martine Menès (França)

Elynes Barros AE (Brasil): O que se pode saber em uma análise? Rebeca Garcia (Espanha): O que ressoa de uma experiência. Nicolas Bendrihen (França): A cicatriz dos efeitos do acaso?

11:00-12:30

Discussão: Sandra Berta (Brasil)

Constanza Lobos AE (Argentina): Querer um saber furado Anne Marie Combres (França): Ponto de passagem?

Mikel Plazaola (Espanha): Efeitos da passagem da ignorância ao saber na experiência do passe

12:30-14:00->ALMOÇO

14:00-15:30

Discussão: Teresa Trias (Espanha)